



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III – OSMAR DE ARQUINO
CENTRO DE HUMANIDADE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA**

MARIA ROSÂNGELA MEDEIROS VENÂNCIO

**Nas fronteiras entre Religião e Política: a trajetória do Padre Ibiapina
e do Padre Cícero na virada do século XIX para o XX**

GUARABIRA – PB

2023

MARIA ROSÂNGELA MEDEIROS VENÂNCIO

**Nas fronteiras entre Religião e Política: a trajetória do Padre Ibiapina
e do Padre Cícero na virada do século XIX para o XX**

Trabalho de conclusão de curso (Artigo)
apresentando à Coordenação do curso de
História da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial a
obtenção do título de graduação em
História.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Mario Dantas
Burity

GUARABIRA – PB

2023

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

V448n Venâncio, Maria Rosângela Medeiros.

Nas fronteiras entre religião e política: [manuscrito] : a trajetória do Padre Ibiapina e do Padre Cícero na virada do século XIX para o XX / Maria Rosângela Medeiros Venâncio. - 2023.

19 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2023.

"Orientação : Prof. Dr. Luiz Mário Dantas Burity, Departamento de História - CH. "

1. Padre Ibiapina. 2. Padre Cícero. 3. Religião. 4. Política.
5. Romanização. I. Título

21. ed. CDD 981

MARIA ROSÂNGELA MEDEIROS VENÂNCIO

**Nas fronteiras entre Religião e Política: a trajetória do Padre Ibiapina
e do Padre Cícero na virada do século XIX para o XX**

Trabalho de conclusão de curso (Artigo)
apresentando à Coordenação do curso de
História da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial a obtenção
do título de graduação em História.

Aprovado em: 23/11/2023

BANCA EXAMINADORA

Luiz Mário Dantas Burity

Prof. Dr. Luiz Mario Dantas Burity (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dayane N. Sobreira

Prof.^a Dr.^a Dayane Nascimento Sobreira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Joedna Reis de Menezes

Prof.^a Dr.^a Joedna Reis de Menezes
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho a Deus, minha mãe,
meu pai, irmãos, irmãs e toda família.

Dedico aos devotos e romeiros do Padre
Ibiapina e do Padre Cícero.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a Deus por ter me concedido força, coragem e saúde para chegar até aqui na conclusão do curso de História. Também quero expressar a minha gratidão a toda minha família, à minha mãe e ao meu pai, que sempre se esforçaram e me apoiaram durante esses anos de estudo nesta jornada acadêmica, me acompanhavam todos os dias até o ponto do ônibus. Agradeço aos meus irmãos e irmãs e demais familiares que também sempre me apoiaram, incentivaram para que eu seguisse com este sonho diante de tantas dificuldades enfrentadas durante todo este período de estudos.

Agradeço a todas às instituições de ensino por onde passei, em especial à UEPB, Campus III, por todo conhecimento e recursos que utilizamos para a construção do meu conhecimento, agradeço por abrir as portas desta Universidade para que eu conseguisse realizar meu sonho de adolescente, ser professora de História.

A todos os professores e a todas as professoras, que são tão quando nos ajudam a sermos alunos estudiosos para obtermos novos conhecimentos, e assim para fortalecer minha futura profissão. Aos funcionários, por sempre manterem um ambiente acadêmico propício para todos que usamos, aqui vai o meu sincero reconhecimento por todo esforço e dedicação destes profissionais exemplares.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Luiz Mário Dantas Burity, cuja orientação, conhecimento e atenção com que me ajudou a elaborar esse trabalho. Sou imensamente grata por todos os conselhos, orientações que me ajudaram a desenvolver e aprimorar meus conhecimentos e habilidades de pesquisa, leitura e escrita, e assim consegui obter uma ótima comunicação profissional e pessoal. Assim ajudou-me a alcançar o objetivo da conclusão desse curso de História e, assim, ter uma experiência incrível para que eu como futura professora saiba como seguir nessa jornada profissional e pessoal.

Agradeço também à banca examinadora do meu trabalho acadêmico, Profa. Dra. Dayane Nascimento Sobreira e Profa. Dra. Joedna Reis de Menezes, com as quais sempre consegui obter muitos conhecimentos e aprendizados. Durante suas aulas, em algumas cadeiras do curso, além de uma ótima comunicação tanto na vida profissional como pessoal com essas duas profissionais.

Aos meus colegas de classe e amigos mais próximos, que sempre compartilharam comigo momentos de conhecimentos, estudos e conselhos e assim a minha jornada de estudo se tornou mais importante e significativa para tornar este sonho realidade.

Não posso deixar de agradecer e mostrar a minha gratidão a todas as fontes históricas de pesquisas, que me ajudaram a ampliar o meu conhecimento, reflexão e por manterem a preservação da História acerca deste trabalho realizado.

Por fim, agradeço a todos que direta ou indiretamente me apoiaram durante esta importante jornada acadêmica, assim, aqui inicia-se uma nova caminhada em que poderei mostrar todo conhecimento e aprendizado adquiridos durante estes anos de estudo profissional, estou muito feliz e ansiosa para pôr em prática todo aprendizado no campo da História, onde obtive nesta jornada acadêmica uma experiência incrível.

Muito obrigada a todos que me apoiaram e me incentivaram nesta jornada acadêmica muito significativa para a minha vida profissional e pessoal, sou grata por tanto carinho e dedicação de todos vocês que estavam ao meu redor, sempre me impulsionando a seguir em frente para a realização desta nova etapa importante da minha vida.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Retrato do Padre Ibiapina	12
Figura 2: Fotografia do Padre Cícero	16

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
PADRE IBIAPINA	11
PADRE CÍCERO.....	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS.....	19

RESUMO

Entre o século XIX e o início do século XX, Religião e Política estavam profundamente entrelaçadas. Em meio à crise entre a Igreja Católica e o Estado Brasileiro, que gerou o processo de Romanização, é interessante observar como dois padres, o Padre Ibiapina e o Padre Cícero, se tornaram figuras importantes para o catolicismo popular. O objetivo desse trabalho é apresentar a trajetória dessas duas figuras que tiveram papéis importantes nas instâncias religiosa e política da história do país. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica, com artigos e livros que abordaram a vida e as ações desses sujeitos.

Palavras-chave: Padre Ibiapina. Padre Cícero. Religião. Política. Romanização.

ABSTRACT

Between the 19th century and the beginning of the 20th century, religion and politics were deeply intertwined. In the midst of the crisis between the Catholic Church and the Brazilian State, which generated the process of Romanization, it is interesting to observe how two of the priests, Father Ibiapina and Father Cícero, became important figures for popular Catholicism. The objective of this work is to present a journey of some important figures in the country's religious and political history. Therefore, I carried out a bibliographical review, with articles and books that I cover in my life and as I read these subjects.

Keywords: Father Ibiapina. Father Cicero. Religion. Policy. Romanization.

INTRODUÇÃO

O Padre Ibiapina e o Padre Cícero são figuras muito conhecidas da população do sertão do Nordeste do Brasil. Milhares de pessoas, desde o século XIX, têm os dois párocos como figuras sagradas, que são alvo de culto e de peregrinações. A cidade de Juazeiro do Norte, por exemplo, recebe 2,5 milhões de visitantes todos os anos, tendo como principais pontos de turismo os espaços dedicados à memória do Padre Cícero. Podemos dizer que os dois, bem como as imagens, estátuas, prédios e instituições que construíram, moraram ou celebraram missas, são parte importante no nosso patrimônio religioso.

Apesar do aclamado sucesso das duas figuras, com mais de um século de história, contudo, são notáveis as controvérsias com as quais as suas práticas religiosas são apontadas. Milagres arrebatadores dividem espaço com uma relação complexa com os dogmas da Igreja Católica. Esses párocos têm em sua história polemicas em sua forma de conduzir a vida mundana e as localidades onde atuavam. A prática de se aproximar de figuras de poder, negociar com criminosos e até benzer rifles de cangaceiros os coloca em posição controversa. Além de tudo isso, uma estreita relação com a política (LIRA NETO, 2009).

Mas era possível aos dois párocos do século XIX e início do século XX não se envolverem com a vida política? Esse é um tempo de mudanças importantes na Igreja. Até o final do século XIX, os monarcas portugueses, e depois o Imperador do Brasil, tinham autorização do papa para interferir na hierarquia clerical. Em contrapartida, o governo imperial se comprometia a manter as instituições eclesiásticas e também conferia a ela certos privilégios, sendo o maior de todos o próprio reconhecimento do Brasil como um país católico. Esse acordo entre as instituições laica e religiosa, formada ainda nos tempos das grandes navegações, era chamado de padroado (LIRA NETO, 2009).

Na virada do século XIX para o século XX, no entanto, a Igreja Católica passou por algumas mudanças institucionais. Tendo em vista uma crise estabelecida com a perda de fieis para outras religiosidades, também com a perda de controle sobre alguns dos estados onde tinha maior influência, a alta cúpula da Igreja decide submeter a autoridade sobre toda a instituição diretamente a Roma – em um processo que ficou conhecido como Romanização. Isso aconteceu ao mesmo tempo em que a República era instaurada no Brasil, com conseqüente determinação de que o novo estado que se implementava seria

um Estado laico. A proposta era que os párocos estivessem diretamente submetidos ao poder do papa. Nesse momento, foram criados bispados em vários estados brasileiros, na ideia de que houvesse uma figura, representante direto do papa, que pudesse fiscalizar de perto o que estava sendo feito nas paróquias (FERREIRA, 2016).

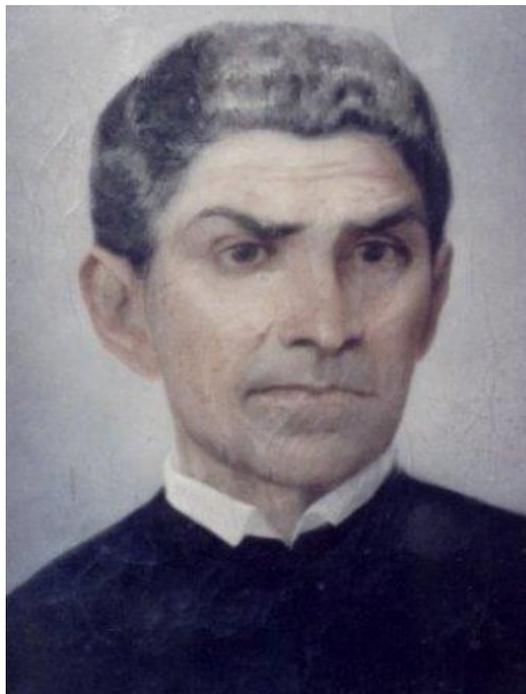
Diante dessas mudanças tão importantes na cena política e institucional da Igreja, e em particular da Igreja no Brasil, é que buscamos pensar na complexa relação entre religiosidade e política na virada do século XIX para o XX. O objetivo desse trabalho, portanto, é apresentar a trajetória dessas duas figuras que tiveram papéis importantes nas instâncias religiosa e política da história do país. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica, com artigos e livros que abordaram a vida e as ações desses personagens tão simbólicos para entender esse fenômeno.

PADRE IBIAPINA

O Padre Ibiapina era um homem religioso que tinha seu olhar voltado para as necessidades da população nordestina. A sua ação como missionário e como político tinha o intuito de buscar recursos e promover ações voltadas à população mais sofrida do sertão nordestino. Nas cidades por onde ele passava fazendo suas peregrinações, era habitual mobilizar a caridade cristã das comunidades e organizar mutirões para a construção de casas, entre outras atividades com essa característica. Essas mobilizações não só serviam para melhorar as condições de vida da população, como também eram uma forma de desenvolver as cidades e organizá-las em termos políticos e econômicos. Tanto era que se tornou habitual dizer que onde o Padre Ibiapina passava, as cidades se desenvolviam.

José Antônio Pereira Ibiapina nasceu na cidade de Sobral, no Ceará, em 6 de agosto de 1806, era o terceiro filho do casal Francisco Miguel Pereira e Thereza Maria de Jesus, ao todo eram 07 irmãos. Segundo Gilson Lopes (2020), o seu Francisco Miguel, pai de Padre Ibiapina, passou um bom tempo na Serra de Ibiapaba, dedicou-se à agricultura e a educação de crianças, e assim o legado da família Ibiapina crescia e a família se desenvolvia. O pai do Padre Ibiapina tornou-se escrivão no ano de 1816 na cidade de Icó, nesta época o comércio era de muita importância, era a vila mais conhecida e populosa do Ceará, nesta mesma vila, Ibiapina e seus irmãos foram matriculados na escola primária com o professor José Felipe. Ibiapina se destacava nos estudos foi sendo observado pelos párocos da região. O Padre Domingos de Mota Texeira dizia que Ibiapina deveria seguir a missão de ser um sacerdote.

Figura 1: Retrato do Padre Ibiapina



Fonte: Aatoria Desconhecida

No ano de 1819, Francisco Miguel Pereira foi nomeado como tabelião na comarca do Crato. Com essa mudança, Ibiapina perdeu o acesso aos estudos e dedicou-se apenas às aulas da Catequese e Latim na Vila de Jardim. Em 1823, contudo, seu pai perdeu o apoio político na resolveu mudar-se para Fortaleza. Ibiapina, por sua vez, seguiu para um seminário em Olinda, Pernambuco. Durante esses acontecimentos, ocorreu também o falecimento da sua mãe e, com isso, resolveu voltar para o Ceará. O pai de Ibiapina passou a ter problemas com as autoridades da cidade, por ter envolvimento com a Confederação do Equador, com isso seus bens foram todos confiscados. Também o filho mais velho, Alexandre Raimundo Pereira, por envolvimento no mesmo movimento político, foi preso. O pai foi condenado e fuzilado em 7 de maio de 1825 e o irmão de Ibiapina foi levado para a Ilha de Fernando De Noronha, onde morreu algum tempo depois (LOPES, 2020).

Diante da precariedade nas condições financeiras e relações políticas da família, Ibiapina interrompeu seus estudos novamente e voltou para o Ceará junto com seus irmãos órfãos, com isto passaram a receber ajuda das pessoas da cidade para tentarem sobreviver, já que seu pai tinha tido todos os seus bens confiscados. Além de Ibiapina e seus irmãos ficarem desamparados, sem seus pais e seu irmão mais velho, já que todos

teriam falecido, em 1828, ele voltou para o Seminário de Olinda e junto com ele levou suas irmãs mais novas Ana e Maria José. Ficou hospedado no Convento de São Bento e deixou as irmãs no abrigo Recolhimento Nossa Senhora da Glória. Ali no convento, Ibiapina resolveu se matricular no curso de Direito, e já que o curso era no mesmo horário que o seminário, ele resolveu priorizar a formação em Direito. Ele se formou aos 26 anos de idade, no ano de 1832, sendo indicado pela banca avaliadora de sua tese para ocupar a posição de lente na Faculdade de Direito (LOPES, 2020).

Ibiapina retornou ao Ceará, no fim do ano, com o diploma de bacharel, preparando para o ano seguinte o seu retorno a Olinda, para assumir o cargo na Faculdade de Direito. Nesse momento, fica noivo de uma jovem chamada Carolina, e seu casamento é marcado para o ano seguinte. Em 1833, enquanto lecionava, teve notícias de que fora indicado deputado pelo Ceará:

Em pouco tempo, dispondo de amizades influentes e de uma formação respeitada, Ibiapina foi indicado a deputado pelo Partido Liberal do Ceará, cujo líder era José Martiniano Pereira de Alencar (pai do escritor José de Alencar), presidente daquela província e prócer político, representante partidário cearense na bancada da terceira legislatura do Império (1834-1837), a prática parlamentar dele teve características diferenciadas, as quais podem ser observadas pelas relações interpessoais travadas durante os quatro anos de atuação e as questões políticas da qual se ocupou, a exemplo da elaboração das reformas constitucionais de 1834 (o Ato Adicional), cujo conteúdo condensava as múltiplas exigências políticas reunidas na assembleia naquele momento, entre elas, a recusa definitiva da volta de D. Pedro I ao Brasil e a instauração das regências no país (Oliveira; Santos, 2017. p.3).

No final do ano letivo, voltou para o Ceará para se casar com Carolina. Porém, quando o noivo chegou em Fortaleza para se casar, descobriu que a noiva fugiu para casar com um parente, o primo, com isso o Ibiapina ficou frustrado e decidiu que nunca mais pensaria em se casar. Depois, o seu destino seria o Rio de Janeiro, para atuar na Assembleia Legislativa entre 1834 e 1837. Em seguida, Ibiapina foi nomeado como juiz de Direito e chefe de Polícia na cidade de Quixeramobim. Mas ele não permaneceu por muito tempo como político nem como juiz ou chefe de polícia. Nas palavras de Bezerra (apud Lopes, 2020, p.4): “dadas as práticas retrógradas de resolução dos problemas da justiça onde trabalhou, decorrente dos desmandos das oligarquias locais, dos donos de engenhos”, ele teve dificuldades com sua atuação.

Em Recife, ele atuou como advogado, em seguida, decidiu que não queria mais atuar neste cargo como também doou todos os seus bens e resolveu morar em um sítio nos arredores da cidade. Ali se dedicou à espiritualidade e a curar seus problemas de asma.

Depois vendeu o sítio e foi morar no centro do Recife, frequentando regularmente o Convento da Penha, dos frades capuchinhos. Depois de um período de reflexão, estudos e meditações, com 47 anos decidiu se ordenar padre. Recebeu o presbiterado no dia 3 de julho de 1853. Em Olinda, atuou como professor do seminário e vigário geral, administrando os assuntos religiosos da Igreja (LOPES, 2020).

Ibiapina tinha uma vida muito movimentada, principalmente nesses contexto religioso e político, sempre estava ligando esses conceitos um ao outro, foi um político muito atuante e ganhou muito prestígio, percebe-se que a de vida história de Ibiapina começa tomar presença na região Norte do Brasil, quando o mesmo começou com sua vida dedicada ao ramo político e a partir disto seu prestígio foi crescendo diante dos olhares das autoridades eclesiásticas e seu nome foi crescendo na Igreja Católica, ao ponto de em 1855 se consagrar a Nossa Senhora (mãe de Jesus). Nesse momento, trocou o seu sobrenome “Pereira” por “Maria”, ficando José Antônio Maria Ibiapina: "Três anos depois inicia suas missões itinerantes percorrendo o interior das províncias do Ceará, Piauí, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Paraíba" (LOPES, 2020, p.5).

Para tanto, a compreensão da atividade política de Ibiapina se funde com o entendimento da formação social do Nordeste e do Brasil no período das Regências, as quais delimitaram relevante distanciamento entre as práticas políticas da antiga colônia e da metrópole, favorecendo o país recém-independente a se tornar mais autônomo. Negar a atividade política do personagem é ocultar as suas contribuições nesse processo sociopolítico decisivo, que, diga-se de passagem, teve participação em comissões deliberativas tanto em nível local, isto é, nas ocorrências do Ceará, como a nível nacional (Oliveira; Santos, 2017, p.3).

Ao viajar pelo sertão, o Padre Ibiapina depara-se com o sertão nordestino marcado por secas persistentes e dificuldades de comunicação com outras regiões. A economia dos municípios devastada, com pouca renda para enfrentarem a seca. De acordo com Bezerra (2010.p.93), o Nordeste era tido como fraco no contexto político e econômico, a região problema. Entre os anos de 1856 e 1876, no interior das províncias de Pernambuco, Paraíba, Ceará, Piauí, Rio Grande do Norte, por onde Padre Ibiapina passava, mobilizou a população para construções de capelas, igrejas, hospitais, açudes, cisternas, cacimbas, barragens, cemitérios, cruzeiros e, um dos essenciais, as casas de caridade. Essa ação

missionária tinha o apoio e organização da população. Além disso, eles levavam palavras de conforto e atenção para as pessoas mais sofridas.

As missões empreendidas por Ibiapina na região Nordeste não eram inéditas. Outros sacerdotes ligados a congregações religiosas europeias, como os capuchinhos, já desenvolviam trabalhos religiosos em espaços distantes das capitais. Contudo, o diferencial presente na obra missionária de Ibiapina pode ser destacado pelo alcance e a dimensão das ações que desenvolveu, percorrendo sozinho cinco províncias nordestinas, e pela prática evangélica do seu trabalho que agregava os fatores religiosos de conversão aos aspectos de produtividade. (LOPES, 2020, p. 5-6).

As missões realizadas pelo Padre Ibiapina pelos sertões tinham o objetivo de construir obras educativas para dar assistência à população que o admirava, com a finalidade de curar os operários e de organizar e preparar para o trabalho doméstico as mulheres pobres do sertão, mostrando sua preocupação a fim de combater à falta de disposição, negligências e crimes do poder público nas regiões mais distantes da Corte. Nessas localidades, onde faltava renda, a realidade socioeconômica das pessoas carentes foi o motivo pelo qual levou essas pessoas a construírem vínculos com esse catolicismo popular, participando de celebrações místicas e mostravam seus apegos aos santos católicos.

PADRE CÍCERO

Padre Cícero Romão Batista participou ativamente da vida política no município do Juazeiro do Norte, Ceará. Essa relação entre religião e política marcou a sua atuação nos tempos da Primeira República e da Era Vargas. Segundo Emerson Giumbelli (1997), foi à vida religiosa que impulsionou o Padre Cícero a ser um político. A sua atividade como padre e como político dizem muito do modo como esse catolicismo popular se apresentava nos primórdios da República no Brasil.

Figura 2: Fotografia do Padre Cícero

Fonte: Aatoria Desconhecida

De acordo com Lira Neto (2009), o Padre Cícero Romão Batista foi um religioso e político de muita importância no Juazeiro. Ele nasceu na cidade de Crato, em 24 de março de 1844, filho de dona Quinô e do pequeno comerciante Joaquim Romão Batista: “nasceu um caboclinho de longas orelhas de abano e, de fato, cabelos alourados e um surpreendente par de olhos azuis – características que ajudaram a associar sua imagem ao Cristo caucasiano das gravuras de origem medieval, mas que na verdade foram herdadas dos antepassados portugueses da família, tanto do lado materno quanto do paterno” (LIRA NETO, 2009, p.24). Também se conta que desde muito pequeno ele foi revelando um apego à vocação mística e a "revelações" que tinha através de sonhos:

A tradição oral dá conta de um menino Cícero que construía casinhas de barro para as brincadeiras das irmãs, evitava as típicas estripulias da infância e não se juntava aos demais moleques da rua. Mas que gostava de subir em árvores e de pegar passarinhos, especialmente canários e patativas. Afora isso, vivia enfiado em uma tenda que armava no quintal da casa, onde ficava sozinho durante horas, silencioso e ensimesmado, como se estivesse a rezar w a conversar com os anjos da guarda (Lira Neto, 2009, p.25).

O menino Cícero aprendeu as primeiras letras na escola mantida pelo professor Rufino de Alcântara Montezuma, um respeitado mestre-escola da cidade. Mais tarde, passou a estudar na escola régia do Padre João Marrocos Teles, figura próxima da família. Foi também por essa época que ele conheceu o Padre Ibiapina, em uma de suas passagens pela vila do Crato. De acordo com Lira Neto (2009), a eloquência e o carisma do pároco chamou a sua atenção, contribuindo para despertar a sua vocação pelo sacerdócio. Após quatro anos, ele foi estudar na escola do Padre Inácio Rolim, na cidade de Cajazeiras,

interior da Paraíba. Ali ele permaneceu como aluno interno por dois anos, tendo que interromper a formação por causa da morte de seu pai, durante a epidemia do cólera de 1862, e das obrigações que então teria de assumir com a família.

A matrícula no Seminário da Prainha, a primeira instituição de nível superior do Ceará, aconteceu no ano de 1865. Em 30 de novembro de 1870, por decisão direta de Dom Luiz, foi ordenado sacerdote. Começava assim a sua vida como vigário no Crato. Padre Cícero se tornou um religioso muito importante, devoto e respeitado por todos. Realizava missas em uma capela do Juazeiro do Norte, nas proximidades do Crato. Ali, enquanto realizava a missa do Sagrado Coração de Jesus, aconteceu um caso inusitado que transformou a vida de Padre Cícero, transformação essa que fez sua vida religiosa assumir uma nova posição do ponto de vista espiritual – um milagre (LIRANETO, 2009).

Tratava-se do milagre da hóstia. No momento da comunhão e do recebimento da hóstia, uma beata chamada Maria de Araújo, de 28 anos, ao receber a hóstia das mãos do Padre Cícero, percebeu que a hóstia tingiu-se de sangue e a beata desmaiou, causando assim uma repercussão muito grande diante dos seguidores e religiosos que tinham admiração pelo Padre. Esse milagre passou, assim, a acontecer todas as quartas-feiras e sextas-feiras santas, na missa da Páscoa de Jesus Cristo tendo se repetido por 47 vezes com a beata Maria de Araújo. O monsenhor Monteiro acreditava que a hóstia estava tingida com o próprio sangue de Jesus Cristo (GIUMBELLI, 1997).

Diante destes acontecimentos Padre Cícero Romão Batista buscava a confirmação e aprovação do Papa em Roma, mas essa confirmação, naquele momento, não aconteceu. Apesar disso, Padre Cícero foi altamente admirado com a repercussão em jornais da época e muitas pessoas o seguia, principalmente seus devotos e romeiros que tinham Padre Cícero a partir daquele momento como um Padre que realizava milagres e, por sua insistência, coragem e determinação em provar o milagre da hóstia ficou muito importante no Juazeiro do Norte. Com isso, Padre Cícero conseguiu um apoio enorme da população e pessoas religiosas que o incentivaram à se tornar político, se tornando assim o primeiro prefeito de Juazeiro do Norte, Ceará, em 1911 (GIUMBELLI, 1997).

Após este acontecido considerado um sistema cultural religioso o milagre da hóstia, Padre Cícero lutou para obter a aceitação do milagre diante as autoridades eclesiásticas como o bispo de Juazeiro, Dom Joaquim, e o papa em Roma, com isto o Padre Cícero passou por muitas provações para tentar afirmar que o milagre teria ocorrido. Apesar das lutas, a confirmação não aconteceu durante sua vida. Padre Cícero

foi suspenso pela Igreja Católica em 1896, tendo de sair da cidade. Ficou por muito tempo impedido de realizar missas.

No natal de 1916, a Igreja concedeu ao Padre Cícero o direito de celebrar missas, em decisão importante que contrastava com a decisão do Santo Ofício, de junho do mesmo ano, que orientava o bispo a aplicar ao sacerdote a pena de excomunhão. “Desse desencontro entre as atitudes do bispo e a recomendação do Santo Ofício decorreu que a pena de excomunhão nunca foi aplicada, tendo o bispo apenas retirado mais uma vez ao padre o direito de celebrar missa. O Santo Ofício, por sua vez, reviu sua deliberação, autorizando o padre a receber os sacramentos na condição de leigo” (BRAGA, 2007, p.200).

O Padre Cícero foi definitivamente expulso em 1926. Morreu em 1934, aos 90 anos de idade. Foi apenas em 2008, durante o pontificado de Bento XVI, que o processo de sua excomunhão e reconhecimento de seus milagres foram enfim revisitados e a beatificação desse santo tão popular no Nordeste do Brasil (LIRA NETO, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Padre Ibiapina e o Padre Cícero são duas figuras simbólicas do imaginário católico e político nordestino. Essas figuras existiram em um tempo em que as relações entre Religião e Política eram tão entrelaçadas que não havia muito como separá-las. Nesse sentido, podemos ver como, em sua ação, o Padre Ibiapina mobilizou o prestígio que a posição de padre lhe oferecia para produzir ações de caridade, organizando mutirões para a construção de casas e outros espaços que contribuíram para o desenvolvimento das cidades pelo sertão nordestino.

Dessa mesma forma, o Padre Cícero se tornou uma figura importante da religião católica no sertão nordestino. Com suas práticas milagrosas, ele se tornou uma figura famosa e de muito poder. Isso foi importante para que ele conseguisse reconhecimento e, portanto, também pudesse ter mais espaço na política. Assim, ele foi o primeiro prefeito da cidade do Juazeiro do Norte. Podemos concluir, portanto, que as relações entre Religião e Política foram fundamentais na trajetória desses sujeitos e no poder que eles conquistaram ao longo de suas vidas.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Antonio Mendes Costa. *Padre Cícero: sociologia de um padre, antropologia de um santo*. Tese (Doutorado em Antropologia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Programa de Pós-Graduação em Antropologia. Porto Alegre, 2007.

FERREIRA, Lúcia Guerra de Fátima. *Igreja e romanização: a implementação da diocese da Paraíba (1894-1910)*. João Pessoa, PB: Universitária/UFPB, 2016.

GIUMBELLI, Emerson. *Religião e (Des)Ordem Social: Contestado, Juazeiro e Canudos nos Estudos Sociológicos sobre Movimentos Religiosos*. *Dados*, n.40, v.2, 1997.

LIRA NETO. *Padre Cícero: poder, fé e guerra no sertão*. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2009.

LOPES, Gilson. *O legado de Padre Ibiapina no Nordeste Imperial e a fundação das casas de caridade*. In: *Anais do CONEDU*, 2020.

OLIVEIRA, Dayana Noemia de; SANTOS, João Marcos Leitão. *O político esquecido: a atuação do político Ibiapina no parlamento brasileiro (1834-1837)*. *Espacialidades*, v.12, n.2., 2017.